

Hospitais, hospícios, lazaretos e enfermarias: Instituições de Saúde em Manaus (1852-1920)

JULIO SANTOS DA SILVA

A região Amazônica localizada no norte do Brasil sofreu profundas transformações no final do século XIX e início do século XX, o látex oriundo da seringueira ganhava projeção internacional na fabricação da borracha, e suas diversas aplicabilidades na indústria. Cidades centrais no norte do país como Manaus e Belém, passaram por profundas transformações, e um grande acréscimo populacional, mudado a realidade da vida cidadina num período muito curto. Dentre as varias mudanças, refletiremos como a estrutura da saúde pública foi afetada por essas inúmeras transformações, principalmente no que diz respeito às instituições de saúde, representadas na cidade pelos hospitais, enfermarias, lazaretos, laboratórios e hospícios.

Em termos de estrutura, o atendimento às questões de saúde na fase imperial no Amazonas apresentava-se assim: as enfermarias, os lazaretos e os hospitais. Resumidamente faremos uma mínima apresentação sobre esses três tipos de locais para atendimento de doentes na província.

Durante todo o período imperial as maiores partes das instituições de saúde da província tinham um caráter provisório, simplesmente para atender uma epidemia ou um surto epidêmico na capital ou no interior da província, o exemplo mais claro está nas inúmeras enfermarias criadas na província, todas com a existência bastante curta.

As enfermarias que na maioria das vezes recebia o nome do lugar onde era estabelecido ou pelo tipo de doença que era tratada, comopor exemplo a “enfermaria dos variolosos” ou a “enfermaria do Umirizal”, esses estabelecimentos foram bastantes comuns na província, na maioria das vezes eram galpões de palha e/ou em casas alugadas. Por diversas vezes um único médico tratava os pacientes, mas ao cessar a epidemia imediatamente perdiam a função sendo desfeitas em seguida.

Os lazaretos também foram outra estratégia de tratamento para os doentes da província do Amazonas, utilizada principalmente no caso de doenças contagiosas, os lazaretos eram afastados dos centros urbanos e das cidades, também eram provisórios, quando todos os doentes eram tratados desmontava-se o Lazareto sendo só reaberto quando uma nova epidemia voltava. Segundo Thaiana Santos

“Na província do Amazonas, e mesmo no Brasil, Lazareto não é sinônimo de leprosário, pois tal termo só será utilizado na segunda década do século XX, quando a lepra se manifestará com mais força (...) Na província Lazareto era um lugar de recolhimento, quarentena, isolamento de pessoas doentes de uma epidemia, no Amazonas esses lazaretos serão instalados muitas vezes em tempos de epidemias de varíola. Os lazaretos assim como as enfermarias possuíam caráter provisório, cessando a epidemia o lazareto era fechado” (SANTOS, 2010:17-18).

Resumidamente listaremos os lazaretos existentes na província do Amazonas e que atendiam os moradores da capital, esses dados são essenciais para entender melhor como funcionou a estrutura de saúde no Amazonas n período imperial.

O Lazareto da Vila de Silves (1860); O Lazareto do Tarumã (1866); O Lazareto do Umirisal (1867-1868); O Lazaretoa margem direita do igarapé da Cachoeira Grande (1869); O Lazaretona margem oposta do rio Negro, no Cacau Pereira (1872); O Lazareto de São Sebastião (1884); Galpão dos Sarapentos (1888);

Outro tipo de instituição que teve existência na província do Amazonas foram os hospitais. Estes como instituições que pretendiam ser perene, sua necessidade eram sempre lembradas pelos homens públicos desde os primeiros relatórios das autoridades publicas.Os únicos hospitais em toda a província do Amazonas encontradas na documentação foram o Hospital Militar de São Vicente e a Santa Casa de Misericórdia de Manaus. Durante todo o período da provincial (1850-1889) somente estas duas instituições funcionaram permanentemente no Amazonas.

No início da província, 1852, três anos após a sua criação foi criado a enfermaria militar na ilha de São Vicente, construído para atender os militares que serviam na província do Amazonas, mas posteriormente também atendeu a população civil. Segundo a documentação somente os “paupérrimos” e do sexo masculino (MOREIRA, 1858, p.87) e (MIRANDA, 1856, pp.3-4). Foi a primeira instituição médica da recém-criada província do Amazonas. No prédio também funcionava uma

prisão. A partir de ano de 1862 a enfermaria passou a ser denominada nos relatórios como “Hospital Militar de São Vicente”, por inúmeras vezes seus gestores reclamavam por auxílio financeiro dos cofres públicos da província.

A Santa Casa de Misericórdia de Manaus também conhecida na documentação como “Hospital da Caridade” foi criada pela lei provincial n. 451 de 04 de abril de 1880. No dia 16 de abril de 1880 foi criada a “Irmandade da Misericórdia” com a missão de administrar o hospital, que logo foi inaugurado com o nome de Santa Casa de Misericórdia. Foi o primeiro hospital a admitir mulheres, pois a instituição possuía uma enfermaria feminina (QUEIROZ, 1880, p.06).

Com o advento da República em 1889, pouca coisa mudou com relação à saúde pública. Somente cidades que experimentavam uma relativa prosperidade econômica possuíam condições orçamentárias para investir na saúde pública. Como Manaus estava experimentando um crescimento econômico, a cidade pode investir na saúde, e aconteceram alguns avanços. Mas é bom frisar que esses avanços se limitavam aos moldes do que era entendido por “saúde pública”, quer dizer, ações localizadas em momentos epidêmicos.

a convicção dos governantes sobre o caráter excepcional dos serviços de saúde fez com que, durante todo esse período, a saúde pública não lograsse obter uma estrutura permanente [...]. Para o estado brasileiro, a saúde ainda estava intimamente relacionada às crises sanitárias. Uma vez debelados as epidemias e outros problemas ocasionais, poder-se-ia prescindir do gasto federal em saúde pública (ESCOREL & TEIXEIRA, 2008:342).

Manaus ainda iria ter que enfrentar epidemias de febre amarela, gripe espanhola e a malária que por vários anos sempre se apresentou como um desafio para a cidade, dado o grande número de vítimas anuais, responsável por aumentar consideravelmente o obituário da cidade.

Em nível nacional, a saúde pública brasileira passou por uma reforma em 1896, sete anos após a proclamação da república, quando foi criada a Diretoria-Geral de Saúde Pública (DGSP).

Criada para responder aos problemas de saúde que escapavam à responsabilidade dos estados, essa diretoria vinculou-se diretamente ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, **assumindo como atribuições principais a direção dos serviços sanitários dos portos marítimos e**

fluviais, a fiscalização do exercício da medicina e farmácia, os estudos sobre doenças infecciosas, a organização de estatísticas demográfico-sanitárias e o auxílio aos estados em momentos epidêmicos, sob a solicitação dos governos locais (SCOREL & TEIXEIRA, 2008:342). Grifo nosso

Na prática, a responsabilidade ainda era da municipalidade de cada cidade brasileira. Muitas, inclusive, com um orçamento bastante limitado, sendo um órgão ainda de atuação fiscalizadora. A assistência aos indivíduos ainda estava sob a responsabilidade da filantropia. Manaus até então só contava com dois hospitais, também de caráter filantrópico, a Santa Casa de Misericórdia e a Beneficente Portuguesa.

Mesmo as reformas de 1903 e 1904 consideraram a Diretoria Geral de Saúde Pública como um órgão provisório e emergencial. Para o Estado brasileiro, a saúde ainda estava intimamente relacionada às crises sanitárias. Uma vez debelados as epidemias e outros problemas ocasionais, poder-se-ia prescindir do gasto federal em saúde pública (SCOREL & TEIXEIRA, 2008:342).

No início do século XX, como já visto anteriormente, pouca coisa mudou na estrutura da saúde pública brasileira. Mas, a essa altura, despertava na intelectualidade brasileira a consciência de sanear os “sertões”¹, e nesse contexto a Amazônia também fazia parte dos sertões brasileiros. Em decorrência desse novo viés de intervenção, ocorreram várias expedições ao interior do país “desbravando os sertões”. Segundo Gilberto Hochman, o ano de 1910 significou uma

(...) inflexão no processo de constituição de poder na área de saúde pública. Governos estaduais começaram a solicitar auxílio federal – técnico, financeiro e de recursos humanos – para debelar focos de febres amarela e peste, além do envio de comissões de estudos sobre condições sanitárias para estados do Norte do país, e em áreas de fronteira econômica do Sudeste-Sul (HOCHMAN, 1998:102).

O Amazonas foi visitado por duas destas expedições financiadas pela Superintendência da Defesa da Borracha, uma foi específica para a construção da

Para compreender melhor sobre os sertões brasileiros, conferir: *Um sertão chamado Brasil*, da historiadora Nísia Trindade Lima.

ferrovia Madeira-Mamoré e a outra para a cidade de Manaus foi a “Comissão Federal de Profilaxia da Febre Amarela (1913)”. É importante também citar as comissões de âmbito regional: A comissão que atuou entre 1897 e 1899; depois uma denominada “Comissão de Saneamento de Manaus” que atuou entre 1904 e 1906; e por último chamada “Profilaxia Específica e Sistemática da Malária e da Febre Amarela” funcionou entre 1907 e 1913 (SCHWEICKARDT, 2010).

A essa altura, a *medicina oficial* já tomara vulto nas ações sanitárias. Médicos ocupavam altos cargos públicos, orientavam políticas públicas e transformações urbanas ou se opunham a elas num nível de interlocução social relevante. Ainda assim, repercutiam na área de saúde outras ações que não contribuíam em nada para reduzir problemas, tais como: a intensidade da migração e a ausência de políticas públicas para a recepção ao migrante; a realização de reformas urbanas mal planejadas; a dificuldade de atuar em regiões de difícil acesso e a resistência às novas formas de intervenção médica, como a vacina, por exemplo.

Além da precariedade do atendimento em saúde pública a população da cidade de Manaus ainda convivia com a falta de uma estrutura mínima com relação às instituições de saúde pública, como exemplo temos o hospício Eduardo Ribeiro. Essa instituição sempre teve recursos escassos e sempre funcionou de modo precário, em relatório de 1897 o governador Fileto Pires declarava, “nas condições em que está o hospício, nenhum serviço humanitário pode prestar vantajosamente, é um depósito de loucos, e nada mais” (FERREIRA, 1897:18).

Em 1914 o hospício que se localizava a rua Ramos Ferreira sob a direção do Dr. Turiano Meira em um prédio particular alugado pelo governo do estado do Amazonas. A falta de estrutura no prédio fica bastante latente no relatório, e frisava que o prédio “não dispõe de acomodações apropriadas e convenientes a um estabelecimento desta natureza” (PEDROSA, 1914:43). Ao reclamar sobre as condições em que se encontram os pacientes do hospício, fica evidente que passado a crise dos preços da borracha no mercado internacional, o estado agora contava com um orçamento limitado para investir na saúde pública, uma estrutura adequada aos “alienados” esbarrava na falta de verbas do estado,

“Hoje é impossível providenciar para que seja erguido o edifício, pelas condições em que se encontra, o Tesouro do Estado, com as rendas reduzidas ao menos da metade das que foram arrecadadas outrora, mesmo nos anos menos prósperos” (PEDROSA, 1914:43).

As instituições de saúde em funcionamento na cidade de Manaus, algumas criadas ainda no império foram se adequando a nova realidade e incorporando novas demandas. Assim foi como Hospital Militar, criado no ano de 1855, mas na documentação era chamado de enfermaria militar da ilha de São Vicente, somente a partir do ano de 1862 a enfermaria passa a ser chamada de Hospital Militar de São Vicente. O ano refere-se à criação desta instituição ainda no período provincial com o nome de enfermaria Militar da ilha de São Vicente. Na república temos poucas informações sobre ele, mas sabemos que seu atendimento voltou-se exclusivamente aos militares visto agora alguns problemas estruturais no atendimento a população terem sido direcionados para outras instituições, com isso o hospital voltou para o atendimento que pretendia originalmente, os militares. (PENA, 1855:356), (MIRANDA, 1856:3-4) e (MOREIRA, 1858:87).

O Hospital de Isolamento do Umirizal (1867), No período provincial sempre foi de caráter provisório, quando acabava com a epidemia ele fechava, tanto que o ano de 1867 refere-se a sua primeira citação na documentação. No período republicano esta instituição que na província também era chamado de “lazareto”, “enfermaria” na república além de ter um local fixo na documentação já aparece como “hospital de isolamento do Umirizal”.

A Santa Casa de Misericórdia de Manaus (1880), foi o durante muito tempo um dos únicos hospitais da cidade de Manaus, inaugurado no ano de 1880 e administrado pela “Irmandade da Misericórdia”. No ano de 1898 a Santa Casa contava com uma receita de 463:981\$308 réis ficando com um saldo positivo de 54:171\$308 réis para o ano de 1899 (FREIRE, 1899:24), isso reflete os tempos de relativa prosperidade econômica do estado do Amazonas por causa da economia oriunda da exportação do látex, onde as verbas estatais eram abundantes.

A Santa Casa também atendia os “indigentes” de todo o estado do Amazonas, que muitas vezes dirigiam-se para a capital, Manaus, em busca de tratamento, não disponível em sua localidade, os “indigentes de todos os pontos do Estado recorrem a

ela sempre que vêm acossados pelas enfermidades adquiridas” (RIBEIRO, 1896:17). Por falta de recursos a Santa Casa de Manaus encerrou suas atividades no ano de 2007.

O hospício Barão de Manaós (1889), no decorrer de todo o período provincial eram bastantes frequentes as reclamações para a construção de um hospital para “alienados”. No início do ano de 1889 na chácara do Dr. João Hosannah de Oliveira, onde também funcionava uma olaria, foi inaugurado o hospício “Barão de Manaós”, primeira instituição destinada exclusivamente para o recolhimento dos “alienados” na cidade de Manaus.

O hospício parece que funcionou durante pouco tempo, pois ele não ‘e mais citado nos relatórios estatais. Depois sem termos uma data precisa o hospício passou a funcionar em uma das alas da Santa Casa de Misericórdia, mas na documentação aparece com o nome de “Hospital dos Alienados”.

O Hospital Português Beneficente do Amazonas (1893), a história do hospital Beneficente Português do Amazonas está relacionado a criação da Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas em 12 de outubro de 1873 na casa do Comendador Francisco de Souza Mesquita. A criação de uma associação portuguesa de beneficência está atribuída aos seus setenta sócios fundadores entre médicos e pessoas ilustres do Amazonas, e teve como o seu primeiro presidente José Teixeira de Souza.

Com a intenção de atender a colônia portuguesa residente em Manaus e no estado do Amazonas era primordial para a Sociedade Portuguesa a criação de um hospital, por isso no dia 16 de agosto de 1874, foi lançada a pedra fundamental do hospital (BAZE, 1998), em um terreno cedido pela província, com uma “área de 9.952 metros quadrados, na praça de Uruguaiana” (BAZE, 1998:103).

Mas o hospital não seria construído neste terreno, mas no terreno adquirido do Sr. Silva & Gomes, pelo quantia de 40.000 mil réis, na atual avenida Joaquim Nabuco no centro da cidade. Depois de criada a Associação somente vinte anos depois foi inaugurado o Hospital Beneficente Português do Amazonas, no dia 17 de dezembro de 1893, pelo Sr. Dr. Governador Eduardo Gonçalves Ribeiro na av. Joaquim Nabuco no centro da cidade de Manaus. Quando foi inaugurado só existia na cidade a Santa Casa de Misericórdia e o hospital Militar de São Vicente.we3

O hospital contava na sua inauguração com o corpo médico formado pelos médicos, Jônathas de Freitas Pedrosa, João Machado de Aguiar e Melo, Henrique Álvares Pereira, Marcelino da Silva Perdigão e Manuel Afonso Silva. Em 1904 as irmãs de Sant'Anna vieram para Manaus para ajudar na administração do hospital, que contava com uma madre superiora, uma farmacêutica e sete enfermeiras. Em 1912 o hospital já conta com um aparelho de raio X e outro de Eletroterapia.

Mesmo que o hospital dependesse das contribuições dos sócios, sucessivas vezes os presidentes reclamam nos seus relatórios da verba limitada para o hospital. Que entre os anos de 1900 e 1918 atendeu 24.372 pessoas, mas somente 665 por conta da caridade, os demais eram sócios ou pensionistas. E entre as pessoas atendidas no hospital neste período, 18.732 eram portugueses e 3.545 brasileiros (ARAÚJO, 1918:anexo 12).

Hospício de Alienados Eduardo Ribeiro (1894), herdou a estrutura do extinto hospício Barão de Manaós, em 1894 o hospício funcionava em uma ala da Santa Casa e na cadeia pública do estado, onde era recolhido os “loucos”. Mas tanto a ala da Santa Casa quanto ala na cadeia ficaram lotadas havendo a necessidade de um novoprédio. O prédio ficava “a oeste da cidade, a margem direita do Rio Negro” (RIBEIRO, 1894).

No ano de 1897 um relatório acusa que o hospício era apenas “um depositário de loucos, e nada mais”, tanto que o governo cogitou a transferência dos pacientes do hospício de Manaus para o hospício da capital federal, fato este que o que tudo indica nunca se concretizou (FERREIRA, 1897).

Não sabemos precisar quando o hospício deixou de ser uma ala da Santa Casa, mas sabemos que ele também funcionou na Rua Ramos Ferreira, num prédio arrendado pelo cidadão Manoel de Miranda Leão, em 18 de fevereiro de 1899, este estabelecimento também era conhecido como “hospital de Alienados” (FREIRE, 1899:23). Mesmo funcionando em outro prédio o hospício Eduardo Ribeiro ou hospital de Alienados ainda era subordinado a provedoria da Santa Casa. Possivelmente o hospício não o único estabelecimento destinados aos doentes mentais, pois em uma casa a margem esquerda do Rio Negro e na foz do igarapé da cachoeira grande, estavam alguns “doidos” que deveriam ser transferidos, porque muitos tinham sido vítimas de

beribéri, mas a casa cedida pelo cidadão Miranda Leão não tinha condições de abrigar os pacientes, pois a casa ameaçava cair (FREIRE, 1899:50).

No início do século XX, mais precisamente no ano de 1915 a situação do hospício agora chamado nos relatórios de “Asilo de Alienados Eduardo Ribeiro” não melhorou, o mesmo prédio que servia de hospício na Rua Ramos Ferreira ainda abrigava os pacientes do hospício. O dr.Turiano Meira que estava na direção do hospício reclama sucessivas vezes que o estabelecimento estava em “extrema penúria” e em “ruínas”, e uma epidemia de impaludismo reinava entre os internos, que segundo o seu relatório eram na maioria indigentes. (PEDROSA, 1914:285) (PEDROSA, 1915:43-45).

Em 1928 o hospício Eduardo Ribeiro que na documentação também era chamado de “Colônia dos alienados Eduardo Ribeiro” ainda funcionava no prédio na rua Ramos Ferreira, no centro. Os “infelizes” estavam no prédio em “condições precárias de higiene” (SALLES, 1928). No prédio construído pelo estado para o abrigos dos loucos, no lugar, chamado “pensador” na estrada de Flores, estava sendo ocupado pelos mendigos do asilo de mendicidade. Feita a desocupação do prédio os internos poderão ser transferidos para este local, sob a supervisão das irmãs de Santa Ana.

O Laboratório Liverpool School of Tropical Medicine (1905) – No ano de 1905 a 15ª Expedição da Liverpool School of Tropical Medicine, chegou na cidade de Manaus com os médicos Harold Wolferstan Thomas² e Anton Breinl³(1880-1944), criaram o Laboratório Liverpool School of Tropical Medicine, que tinha entre outras atribuições realizar estudos sobre a febre amarela, “*Manaus foi escolhida como lugar de pesquisas porque a doença era endêmica na cidade e também porque mantinha intensa relação comercial e de serviços com a Inglaterra*” (SCHWEICKARDT, 2011:99). Nos trópicos a Liverpool School of Tropical Medicine tinha somente dois laboratórios além

Harold Wolferstan Thomas (1875-1931) nasceu em Montreal, em 29 de Maio de 1875. Graduou-se em Medicina na Universidade McGill Montreal em 1897. Faleceu em Manaus em 1931 (SCHWEICKARDT, 2011, pp.100).

Anton Breinl (1880-1944) médico e zoologista veio para Manaus em 1905 com a 15ª Expedição da Liverpool School of Tropical Medicine (SCHWEICKARDT, 2011, pp.99).



de Manaus somente o laboratório em Freetown, Serra Leoa no continente africano, realizavam pesquisas para a instituição(SCHWEICKARDT, 2011:99-102).

A maior parte das instituições presentes na cidade de Manaus no início da república foram herdadas da província. Mesmo com o capital gerado com a economia do látex, e mesmo com a iniciativa de algumas gestões de melhorar a infraestrutura da cidade, isso não se referia à saúde pública, pois mesmo no período republicano não havia muitos hospitais para o atendimento da população.

Dentre as instituições em funcionamento na cidade, o Hospital Militar de São Vicente, a Santa Casa de Misericórdia de Manaus, o Hospital Beneficente Português e o Hospital de Isolamento do Umirizal funcionavam deste a província, e pouca coisa mudou na república. Praticamente todos os hospitais da cidade no período foram construídos por iniciativas de particulares com auxílio público.

Fontes Documentais

Fontes, Mensagens e Relatórios

A CIDADE DE MANAUS E O PAÍS DA SERINGUEIRA. *Recordações da Exposição Columbiana, Chicago, 1893*. Manaus: Associação Comercial do Amazonas, 1988.

ANDRADE, Joaquim Cardoso de. Relatório com que o Exm^o Sr. Dr. Joaquim Cardoso de Andrade, abriu a 1^a sessão de 19^a legislatura da Assembleia Provincial do Amazonas em 5 de setembro de 1888.

ARAUJO, Arthur Cesar Moreira de. Relatório apresentado a intendência Municipal de Manaós na 2^a reunião ordinária do ano de 1901 pelo superintendente Arthur Cesar Moreira de Araujo.

ARAUJO, Joaquim Gonçalves de. Relatório da Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas, gerencia de 1918.

Auto da Instalação da Província do Amazonas pelo Exm^a. Snr. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, seu 1^a presidente no dia 1 de janeiro de 1852, Relatório dos Presidentes de Província do Amazonas. vol 1, pp. 55.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

BARÃO DE MARACAJÚ. Exposição com que o Exm^oSr. Barão de Maracaju, presidente da província do Amazonas, entregou a administração ao Exm^o Sr. Dr. Romualdo de Souza Paes d' Andrade, em 28 de novembro de 1879.

BARÃO DE MARACAJÚ. Relatório com que abriu no dia 25 de agosto de 1878, a 1^o sessão da 14^o Legislatura da Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas, o Exm^oSr. Barão de Maracajú, presidente da província.

CAMPOS, Hermenegildo Lopes de. *Climatologia Médica do Estado do Amazonas*. Manaus: Associação Comercial do Amazonas/Fundo Editorial, 1988.

CRUZ, Oswaldo Gonçalves. Madeira-Mamoré Railway Company, considerações gerais sobre as condições sanitárias do Rio Madeira pelo Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz. Rio de Janeiro, Papellaria Americana – Rua da Assembleia, 90, 1910.

DIAS, Satyro de Oliveira. Fala com que o Exm^o Sr. Dr. Satyro de Oliveira Dias, presidente da província do Amazonas, abriu a sessão extraordinária da Assembleia Legislativa Provincial, em 1^o de outubro de 1880.

FERREIRA, Fileto Pires. Mensagem do Ex. Sr. Dr. Governador Fileto Pires Ferreira governador do estado, lida perante o congresso dos representantes, por ocasião da abertura da 3 sessão ordinária da segunda legislatura em 4 de março de 1897.

FERREIRA, Fileto Pires. Mensagem do Exm. Sr. Dr. Fileto Pires Ferreira governador do estado lida perante o congresso dos representantes, por ocasião da abertura da terceira sessão ordinária da segunda legislatura em 4 de março de 1897.

FREIRE, Pedro. Relatório apresentado ao governador do estado José Cardoso Ramalho Junior pelo secretário dos Negócios de Interior cidadão Pedro Freire em 30 de junho de 1899. IGHA.

JUNIOR, Jose Jansen Ferreira. Exposição com que o ex-presidente do Amazonas Jose Jansen Ferreira Junior passou a administração da província ao 1^o vice presidente Exm^o Sr. Tenente Coronel Clementino Jose Pereira Guimarães em 21 de setembro de 1885.

JUNIOR, Jose Jansen Ferreira. Exposição com que o tenente coronel Joaquim Jose Paes da Silva Sarmiento, 2^o vice presidente da província do Amazonas, entregou a administração da mesma, ao Dr. Jose Jansen Ferreira Junior, em 11 de outubro de 1884.

MACHADO, Joaquim de Oliveira. Relatório com que o Exm^o Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Machado, presidente da província do Amazonas, instalou a sessão extraordinária da assembleia legislativa provincial no dia 2 de junho de 1889.

MACHADO, Joaquim de Oliveira. Relatório com que o Exm^o Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Machado, presidente da província do Amazonas, instalou a sessão extraordinária da assembleia legislativa provincial no dia 2 de junho de 1889.

MATTA, Alfredo Augusto da. *Geographia e Topographia Médica de Manáos*. Manáos: Typ. Da Livraria Renaud, 1916a.

MATTA, Alfredo Augusto da. Mensagem lida perante o congresso dos representantes por ocasião da abertura da 3ª sessão ordinária da 4ª legislatura pelo Exm. Sr. Dr. Governador do estado Silvério. José Nery em 10 de julho de 1903 acompanhada dos relatórios dos chefes de repartições. Relatório da diretoria de Higiene Pública.

MATTA, Alfredo Augusto da. *Paludismo, Varíola, Tuberculose em Manáos: Ligeiro estudo precedido de algumas palavras sobre Manaus*. São Paulo: TypographiaBrazil-Rothschild, 1909. (Extraída da Revista Medica de São Paulo, ns. 14 e 15 de 1908).

MATTA, Alfredo Augusto da. Relatório apresentado ao Exm. Snr. Coronel Dr. Silverio José Nery governador do estado pelo Dr. Alfredo Augusto da Matta, diretor do serviço sanitário. Manaós, Imprensa Oficial – Rua Municipal n. 53, 1904.

MATTOS, João Wilkens de. Relatório com que o Exm. Sr. Presidente da província do Amazonas, Tenente-Coronel João Wilkens de Mattos. Abriu a Assembleia Legislativa Provincial no dia 4 de abril de 1869.

MELLO, Antonio Epaminondas de Mello. Relatório com que o Exm. Snr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello entregou a administração da província do Amazonas ao Exm. Srn. Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira vice-presidente da mesma em 24 de junho de 1866.

Mensagem lida perante o congresso dos Representantes na abertura da 1ª Sessão da 4ª Legislatura em 10 de Julho de 1901 pelo governador do estado Silvério José Nery. Rio de Janeiro, Typ. Do jornal do Commercio de Rodrigues & C. 1902, pp. V e VI.

Mensagem lida perante o congresso dos Srs. Representantes em 1º de Março de 1896 pelo Exm. Sr. Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro governador do estado. Manaós-Amazonas, impresa oficial do estado-rua municipal, 1896, pp. 7.

MICHILES, Joze Bernardo. Exposicao com que o Exm. Sr. 2º vice presidente da província do Amazonas, tenente coronel Joze Bernardes Michiles passou a administração da mesma ao Exm. Sr. Presidente Dr. Joze Coelho da Gama e Abreo, no dia 25 de novembro de 1867.

MIRANDA, Manoel Gomes Correa de. Fala dirigida à Assembleia Legislativa Provincial do Amazonas na abertura da 1ª Sessão ordinária da 5ª legislatura no dia 3 de novembro de 1860 pelo 1º vice-presidente em exercício o Exm. Senr. Dr. Manoel Gomes Correa de Miranda.

MONTEIRO, Domingos Jacy. Relatório apresentado ao exmº Sr. Dr. Agesiláo Pereira da Silva, presidente da província do Amazonas, pelo Dr. Domingos Jacy Monteiro, depois de ter entregue a administração da província em 26 de maio de 1877.

MOREIRA, Antonio José. Anexo. Informações sobre o estado sanitário da Província do Amazonas. Cidade da Barra do Rio Negro 16 de julho de 1854. Dr. Antonio Jose Moreira, p.334.

MOREIRA, Antonio Jose. Relatório do Dr. Antonio Jose Moreira, 2º cirurgião do Corpo de Saúde do Exercito, 1852, Relatório dos presidentes de província.

NIEMEYER, Conrado Jacob de. Exposição com que o Exmº Sr. Coronel Conrado Jacob de Niemeyer passou a administração da província do Amazonas ao Exmº Sr. Coronel Francisco Antonio Pimenta Bueno em 10 de janeiro de 1888.

PARANAGUÁ, José Lustosa da Cunha. Relatório com que o Presidente da Província do Amazonas, Dr. Jose Lustosa da Cunha Paranaguá, entregou a administração da mesma província ao 1º vice presidente, Coronel Guilherme Jose Moreira, em 16 de fevereiro de 1884.

PEDROSA, Jonathas de Freitas Pedrosa. Mensagem lida perante aAssembléia Legislativa na abertura da terceira sessão ordinária da oitava legislatura pelo Exm. Sr. Dr. Jonathas de Freitas Pedrosa governador do estado em 10 de julho de 1915.

PEDROSA, Jonathas de Freitas Pedrosa. Mensagem lida perante aAssembléia Legislativa por ocasião da abertura da segunda sessão ordinária da oitava legislatura em 10 de julho de 1914 pelo Exm. Sr. Governador Dr. Jonathas de Freitas Pedrosa acompanhados dos relatórios dos chefes das repartições.

PEDROSA, Jonathas de Freitas. Mensagem lida perante a assembleia legislativa por ocasião da abertura da segunda sessão ordinária da oitava legislatura em 10 de julho de 1914 pelo Exm. Sr. Governador do estado Dr. Jonathas de Freitas Pedrosa.

PEIXOTO, Afrânio. O problema sanitário da Amazônia, separata dos anaes da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, Ano I, 1917.

PEIXOTO, Domingos Monteiro. Fala dirigida a assembleia provincial do Amazonas na primeira sessão da 12º legislatura. Em 25 de março de 1874 pelo presidente da província Domingos Monteiro Peixoto.

PENNA, Herculano Ferreira. Exposição feita ao Exm. 1º Vice-presidente da província do Amazonas o Dr. Manoel Gomes Correa de Miranda pelo presidente o conselheiro Herculano Ferreira Penna, por ocasião de passar-lhe a administração da mesma província. Em 11 de março de 1855.

REIS, José de Miranda da Silva. Relatório apresentado a assembleia legislativa provincial do Amazonas na primeira sessão da 11ª legislatura no dia 25 de março de 1872 pelo presidente da província o Exm. Sr. General Dr. José de Miranda da Silva Reis.

Reivindicações do Amazonas à VI Reunião de Governadores, agosto de 1961.



Relatório apresentado pela Assembleia Provincial ao presidente Francisco José Furtado, em 3 de Maio de 1859, RPPAm, vol II, pp. 234.

Relatório apresentado pela Assembléia Provincial ao presidente Francisco José Furtado, em 3 de Maio de 1859, RPPAm, vol II, pp. 234.

Relatórios apresentado à Intendência Municipal de Manaus (1893, 1894, 1899, 1900, 1901, 1902, 1911, 1914, 1915, 1916, 1918, 1919 e 1920).

RIBEIRO, Eduardo Gonçalves. Mensagem lida ao Congresso do estado do Amazonas em 10 de julho de 1894.

SÁ, Abílio Silva e. Relatório da Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas, exercício de 1924.

SÁ, Basílio Torreão Franco de. Relatório apresentado a Intendência Municipal de Manaós, em sessão de 1ª de outubro de 1922. Pelo Superintendente Dr. Basílio Torreão Franco de Sá.

SALLES, Ephigenio Ferreira. Mensagem apresentada pelo presidente do estado do Amazonas á assembleia legislativa e lida na abertura da 3ª sessão ordinária da 13ª legislatura, Manaus 1928.

SOUTO, Theodoreto Carlos de Faria. Exposição com que o ex-presidente da província do Amazonas Dr. Theodoreto Carlos de Faria Souto, entregou a administração da mesma ao Tenente-Coronel Joaquim Jose Paes da Silva Sarmiento, em 12 de julho de 1884.

VIANA, Artur. *As Epidemias no Pará*. Universidade Federal do Pará. Belem, 1975 (primeira edição em 1906).

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Hermetes Reis de. *O mercado, a floresta e a ciência do mundo industrial*. IN: *Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente*. Hermetes Reis de Araújo (org). São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BATISTA, Djalma. Introdução. *Oswaldo Cruz na Amazônia*. In: CRUZ, Oswaldo; CHAGAS, Carlos & PEIXOTO, Afrânio. *Sobre o Saneamento na Amazônia*: Philippe Daou, 1972.

BAZE, Abrahim. *125 anos de história (1873-1998): Real e benemérita Sociedade Beneficente do Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 1998.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

BENCHIMOL, Jaime Larry. *Dos micróbios aos mosquitos: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Editora UFRJ, 1999.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

COSTA, Cybele Moraes da. *Socorros Públicos: as bases da saúde pública na província do Amazonas (1852-1880)*. Dissertação de Mestrado. Manaus: UFAM, 2008.

COSTA, Francisca Deusa Sena da. *Quando viver ameaça a ordem urbana: trabalhadores urbanos em Manaus 1890-1915*. Dissertação de mestrado, PUC-São Paulo, 1997.

COSTA, Hideraldo Lima da. *Questões a margem do “Encontro” do Velho com o Novo Mundo: Saúde e doença no país das amazonas (1850-1889)*. 264 f. Tese (Doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.

CROSBY, Alfred. *Imperialismo Ecológico – A Expansão biológica da Europa: 900-1900*. São Paulo, Cia das Letras, 1993.

DEAN, Warren. *A luta pela borracha no Brasil: um estudo de história ecológica*. São Paulo: Nobel, 1989.

DIAS, Edineia Mascarenhas. *A ilusão do fausto: Manaus, 1890-1920*. 2ª ed. Manaus: Valer, 2007.

EDLER, Flavio Coelho. *Boticas e farmácias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

FERREIRA, Sylvio Mário Puga. *Federalismo, economia exportadora e representação política: o Amazonas na República Velha: 1889-1914*. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2007.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 34ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOCHMAN, Gilberto (org). *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

HOCHMAN, Gilberto. *A era do saneamento: as bases da política de Saúde Pública no Brasil*. Editora HUCITEC ANPOCS, São Paulo, 1998.

LIMA, Nísia Trindade. *Um sertão chamado Brasil: intelectuais e representação geográfica da identidade nacional*. Rio de Janeiro: Revan : IUPERJ, UCAM, 1999.

LIMA, Regina Márcia. *A província do Amazonas e o sistema político do Segundo Reinado*. Dissertação de Mestrado: Niterói: UFF, 1978.

MAGNANI, Maria Cláudia Almeida Orlando. *O hospício da Diamantina (1889-1906)*. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, 2004.

MESQUITA, Otoni. *La Belle Vitrine: Manaus entre dois tempos (1890-1900)*. Manaus, EDUA, 2009.

NASCIMENTO, Dilene Raimundo; CARVALHO, Diana Maul de; MARQUES, Rita de Cássia (orgs.). *Uma História Brasileira das Doenças*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

OLIVEIRA, Erivonaldo Nunes de. *A Imigração Nordestina na Imprensa Manauara (1877-1917)*. Dissertação de Mestrado, UFAM, 2010.

PINHEIRO, Luiza Ugarte. *A cidade sobre os ombros: trabalho e conflito no Porto de Manaus (1899-1925)*. 2ª ed. Manaus: EDUA, 2000.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. *História sem fim ?Inventario da saúde pública*. São Paulo, Editora da UNESP, 1993.

ROSEN, George. *Da polícia médica à medicina social: ensaios sobre a história da assistência médica*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

ROSEN, George. *Uma história da saúde pública*. São Paulo, Hucitec, 1994.

SÁ, Dominichi Miranda de. *A ciência como profissão: médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895-1935)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

SAMPAIO, Gabriela dos Reis. *Nas trincheiras da cura: as diferentes medicinas no Rio de Janeiro imperial*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, CECULT, IFCH, 2001.

SANTOS, Roberto. *História Econômica da Amazônia (1800-1920)*. São Paulo: TA Queiros, 1980.

SCHWEICKARDT, Júlio & LIMA, Nísia Trindade. Os cientistas brasileiros visitam a Amazônia: As viagens científicas de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas (1910-1913). *História, Ciências e Saúde – Manguinhos*. Rio de Janeiro, vol. 14, Suplemento, dez, 2007.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

SCHWEICKARDT, Júlio Cesar. *Ciência, Nação e Região: as doenças tropicais e o saneamento no estado do Amazonas, (1890-1930)*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011.

WEINSTEIN, Barbara. *A borracha na Amazônia: expansão e decadência, 1850-1920*. São Paulo: HUCIT: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.